



VIAGEM à
**MONTANHA
AZUL**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Jatobá, Roniwalter

Viagem à Montanha Azul / Roniwalter Jatobá ; ilustrações de Ananda Ferreira. -
São Paulo : Paulus, 2026.

Il., color. (Série Teens)

ISBN 978-85-349-6010-6

1. Literatura infantojuvenil I. Título II. Ferreira, Ananda III. Série

26-0253

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil

Série TEENS

- *Medo da chuva*, Heloísa Parenti
- *No clarão das águas*, Jorge Fernando dos Santos
- *Érica e seus caminhos de amor*, Lúcia Pimentel (eBook)
- *Olhando para o outro lado*, Júlio Emílio Braz
- *As duas vidas de Helena*, Angela Leite de Souza
- *O Gralha: o menino de rua*, Lourdes Carolina Gagate
- *Gorrinho, uma loucura crônica*, João Pedro Roriz
- *Gorrinho 2: o mistério está no ar*, João Pedro Roriz
- *Rettiru*, Cesar Obeid
- *Memórias de um aluno totalmente dividido*, Alex Gomes
- *Gudrun: a princesa de Campo Belo*, Taciana Ottowitz
- *João bobo, João esperto*, Sergio Merli
- *O avaro e a árvore de dinheiro*, Christiane Angelotti
- *Rios sedentos*, Roniwalter Jatobá
- *Viagem à Montanha Azul*, Roniwalter Jatobá
- *O mistério das quatro estações*, João Pedro Roriz
- *Expulso*, Ricardo Ramos Filho

Roniwalter Jatobá

Ilustrações: Ananda Ferreira

VIAGEM à
MONTANHA
AZUL



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Coordenação editorial

Christiane Angelotti

Revisão

Tiago José Risi Leme

Darlei Zanon

Tatianne Francisquetti

Carlos Antônio S. Maia

Design

Alicia de Sousa Camelo

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN: 978-85-349-6010-6

**Para Fernando e Lucas, meus filhos,
e para minha neta Alicia Amaral Almeida.**



“Já vou avisando que esta não é uma história inventada. Também não sei direito se chega a ser bem uma história. A gente sempre espera que uma história seja que nem um bicho, tenha cabeça, corpo e rabo. Mas conheço uma porção de bichos que não têm rabo. Como as formigas.”

Lourenço Diaféria





Índice

No silêncio da vila	11
O último Muribeco	13
Donos do mundo	17
O tesouro da montanha	21
Sonhos na noite densa.....	27
A invenção da pescaria	31
No rumo do tesouro	35
Caminhos perigosos	37
Na margem do rio Aipim	41
A faca afiada	43
A terra dos Muribecas	45
A arte de ser feliz.....	55





No silêncio da vila

A lenda é antiga.

Contam os mais idosos que, há muitos e muitos anos, um velho indígena dos Muribecas desceu a Montanha Azul e passou pelas ruas do pequeno vilarejo de Bananeiras.

Ele carregava o peso dos anos. O rosto, enrugado como uma maçã assada, parecia centenas de sulcos numa terra seca, sem viço.

Era uma noite chuvosa.

O rio Aipim, nem largo nem estreito, estrondava no seu leito cheio de curvas e remansos. Com força e fúria, as águas barrentas entravam sem pedir licença entre as folhas verdes e afiadas dos imensos canaviais. Arrastavam, sem dó nem piedade, cobras, formigas, lagartos, pequenos animais e também gravetos, mato seco e toras de madeira.

A água cobria tudo. Da beirada do rio, o grande volume de água espantava jegues, cabras, bois, vacas, cavalos, burros, tudo para lugares mais altos. Parecia que o mundo ia, novamente, se acabar em água – o dilúvio.

O sertão virava mar como numa antiga profecia.

Trovões.

Relâmpagos.

Ventos e pingos de chuva do tamanho de um pote assustavam os viventes no interior das casas. Velhas moradias de Bananeiras: algumas de tijolos e pintadas de branco, outras de pau a pique, goteiras por todo canto.

Escuridão como breu.

De repente, mesmo com os estrondos dos trovões, todos os moradores ouviram os brados de lamento do último sobrevivente da etnia dos Muribecas. Eram raivosos, mas ainda mais amargurados. Eram gritos entrecortados pela tempestade, mas que se ampliavam no silêncio da vila escondida entre montanhas.

– Sou o último dos Muribecas – falou o velho indígena. – Doenças e crimes acabaram com todos nós, mas na Montanha Azul ainda resta o nosso tesouro. É mais rico que toda a riqueza dos reis e tiranos do mundo. Só sabem dele o sol e a terra.

Durante a madrugada, com o amainar da chuva, o velho silenciou. Partiu? Sumiu?

– Evaporou-se no meio da terra, engolido pelas águas e pela tempestade – disse um morador.

– É um velho delirante! – afirmaram outros.

Faz muito tempo.